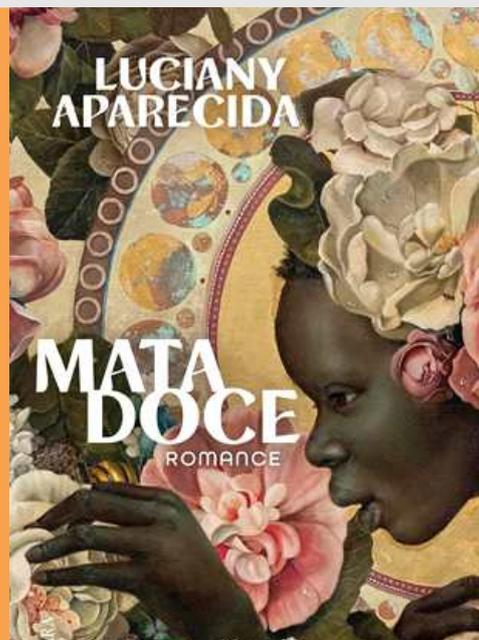


Autora de obras de poesia e teatro, assinadas com o pseudônimo de Rute Docaso, homenageando o nome da avó e resgatando sua ancestralidade, Luciany Aparecida publica o romance *Mata Doce*, o primeiro que assina com o próprio nome. E estreia bem, pois o livro, já considerado um marco na literatura contemporânea brasileira, foi o vencedor do Prêmio São Paulo de Literatura 2024, na categoria Melhor Romance, e finalista do Prêmio Jabuti 2024. Luciany Aparecida narra, com uma prosa lírica e de força singular, os trágicos acontecimentos que cercam um pequeno vilarejo rural no interior da Bahia. *Mata Doce* é um romance épico, delicado e poderoso, que entrelaça passado e presente em uma obra majestosa. Maria Teresa vive com suas mães num casarão antigo, cheio de histórias de seus antepassados, de frente para um lajedo de pedra. Pelo peitoril, corre um roseiral, apenas com rosas brancas, e, no caminho diante da casa, passam personagens memoráveis: Mané da Gaita, músico e vendedor de doce, e sua cadela Chula; Lai, ex-prostituta e sua madrinha; os gêmeos Cícero e Antônio, filhos do dono da venda; Toni de Maximiliana, vaqueiro matador de gado, filho da sacerdotisa Mãe Maximiliana dos Santos; e Zezito, único filho homem de Luzia, e por quem Maria Teresa se apaixona e planeja se casar.



Adaptado da autobiografia homônima de Marcelo Rubens Paiva, o filme *Ainda Estou Aqui*, dirigido por Walter Salles, conta a história real de Eunice Paiva (interpretada por Fernanda Torres, de 1971 a 1976, e Fernanda Montenegro, em 2014), dos tempos tranquilos com sua família, em sua casa à beira da praia, no Rio de Janeiro, até a angustiante busca, ao longo de décadas, pelo paradeiro do seu marido, o deputado Rubens Paiva (Selton Mello), sequestrado por militares à paisana no início da década de 1970, durante o endurecimento da ditadura militar no Brasil. O longa venceu o Orsella de Ouro de melhor roteiro da última edição do Festival de Veneza e estreou nos cinemas brasileiros no início deste mês.



A Danielian Galeria inaugurou no dia 8 de novembro a exposição *Visconti e Renoir: Impressionismo — 150 Anos*. Com curadoria de Denise Mattar, a mostra celebra o aniversário do movimento impressionista, que inaugurou a era moderna na arte. A exibição reúne 55 obras, com ênfase na assimilação das tendências impressionistas, do ítalo-brasileiro Eliseu D'Angelo Visconti (1866-1944) e seis obras de um dos criadores do impressionismo, o francês Pierre Auguste Renoir. As obras de Renoir, presentes na mostra, trazem a riqueza das pesquisas cromáticas impressionistas realizadas pelo artista. O impressionismo surgiu no século XIX, na França, em uma exposição de quadros, em 1874, no ateliê do fotógrafo Félix Nadar (1820-1910). Nesse evento, estavam expostas telas de artistas como Monet e Renoir. E o que deu nome ao movimento foi a tela de Monet intitulada "Impressão, nascer do sol". Danielian Galeria, Rua Major Rubens Vaz, 414, Gávea. Seg. a sex., 11h/19h. Sáb., 11h/17h. Grátis. De 8 de novembro a 14 de dezembro.



Óleo sobre tela de Eliseu D'Angelo Visconti, de 1905, representando uma cena no jardim do Palácio do Luxemburgo, Paris.

Você Sabia?

Você sabia que a maior premiação literária do Brasil é o **Prêmio Jabuti**? O prêmio é concedido anualmente pela Câmara Brasileira do Livro (CBL). Criado em 1959, foi idealizado por Edgard Cavalheiro quando presidia a CBL, com o interesse de premiar autores, editores, ilustradores, gráficos e livreiros que mais se destacassem a cada ano. O prêmio é dividido em eixos: Eixo Literatura, que contempla narrativas em verso, prosa ou quadrinhos, em diversos gêneros e é dividido nas categorias Conto, Crônica, Histórias em Quadrinhos, Infantil, Juvenil, Poesia, Romance de Entretenimento, Literatura Ficcional em Prosa Longa e Romance Literário; Eixo Não Ficção, que contempla obras em prosa, expondo um ponto de vista com conhecimento ao

alcance do público não especializado, nas categorias Artes, Biografia e Reportagem, Economia Criativa, Educação, Negócios e Saúde e Bem-Estar; Eixo Produção Editorial, que contempla etapas do processo de produção do livro, da tradução à impressão/ acabamento, nas categorias Capa, Ilustração, Projeto Gráfico e Tradução; e, finalmente, o Eixo Inovação, que reconhece, dá visibilidade e estimula as iniciativas de promoção à leitura, à escrita, de acesso ao livro e divulgação da cultura e é dividido nas categorias Escritor Estreante – Poesia, Escritor Estreante – Romance, Fomento à Leitura e Livro Brasileiro Publicado no Exterior. O nome "Jabuti" foi escolhido em alusão à emblemática tartaruga presente na obra de Monteiro Lobato, simbolizando a tenacidade e a capacidade de superação de obstáculos — uma representação à altura da riqueza e diversidade da cultura e literatura brasileiras.

